

PREFÁCIO

O s índios chamaram de Itajaí, “rio que corre sobre as pedras”; em função desse nome, a cidade passou a ter diversas denominações “TÁAHY”, “TAJAY”, “TAJAHUG”, “JATAJAHY” e Itajaí. O distrito de Itajaí foi criado em 1833 e o município em 04/04/1859, mas a sua instalação ocorreu em 15 de Junho de 1860 e a comarca de Itajaí em 13 de abril de 1968. A cidade-porto localizada na foz do Rio Itajaí-Açú, região centro-norte de Santa Catarina abriga uma população de 168.088 mil habitantes distribuídos em 289,255 km². Moldada pelas mãos de imigrantes açorianos no século XVIII e de alemães no XIX. Marcas desta influência estão vivas nos costumes e sotaques, na carpintaria naval, na culinária, no casario histórico e no cotidiano de seus habitantes. Atualmente, Itajaí é o maior centro pesqueiro e o principal exportador de produtos congelados do Brasil, conciliando o ar sossegado ao ritmo cosmopolita das atividades portuárias, petrolífera, comercial e universitária.

O Rio Itajaí-Açú foi um elo fundamental na instalação e no desenvolvimento da cidade. Segundo relatos históricos, a partir de 1909 foi fixado o guia-corrente da margem direita do rio contribuindo no corte das águas, da extremidade do então “pontal”, tornando mais suave a curva de navegação. A diferença de densidade entre a água doce marinha, a propagação da onda de maré, estuário adentro, e a vazão do rio, determinam o regime de circulação estuarina, que irá atuar no transporte ou deposição dos sedimentos da drenagem continental. Dessa forma, dragagens periódicas no leito do rio, principalmente entre o porto e sua foz, garantem a navegação.

A primeira atividade de dragagem conhecida no leito do rio foi realizada no período de 1895-1896, tendo sido retirado um volume total de material da ordem de 690m³. A partir de 1928, foram iniciadas as atividades do “Projeto Ripley”, que consistia em uma série de obras de engenharia para retificar o canal de navegação, estendendo-se até meados de 1940.

Atualmente há um programa de dragagem de manutenção permanente no baixo estuário realizado por uma draga de injeção de água. O calado do canal de acesso e bacia de evolução é mantido em 10m.

O ecossistema do Saco da Fazenda é um corpo de água restrito com características de ambiente estuariano “artificializado”, inserido na paisagem urbana da cidade de Itajaí, margem sul do Rio Itajaí-Açú, próximo a sua barra.

Sua origem é decorrente da construção dos enrocamentos na década de vinte, utilizados na retificação e fixação do canal de navegação, que isolaram o antigo meandro resultando em um corpo d’água perene, ligado ao rio através de um pequeno canal. Internamente, o Saco da Fazenda foi

seccionado por outros dois alinhamentos rochosos, um longitudinal e outro transversal que reduziram a hidrodinâmica acarretando no assoreamento gradual e degradação do local.

No início da década de 80 foi executada a primeira dragagem possibilitando a navegabilidade das embarcações de pequeno porte no interior do Saco da Fazenda. A partir de 2000 as obras de revitalização do ecossistema acarretaram em novas mudanças ambientais, sendo concluídas as atividades de dragagens e desassoreamento em 2003. O volume total dragado de maio de 2000 a novembro de 2003 foi de 627.518,4m³ com uma média mensal de 15.300m³.

O Saco da Fazenda apresenta uma área aproximada de 650 hectares, com profundidade reduzida na extremidade oeste e em torno de 1,8 metros na abertura do enrocamento próximo da “raiz” do molhe, que é a principal via de navegação e fluxo de material para o estuário do Rio Itajaí-Açú. Possui um formato triangular, limitado ao norte, pelo enrocamento construído entre este e o estuário do Rio Itajaí-Açú; ao sul e oeste pela cidade de Itajaí (bairro Fazenda), e a leste pelo morro do Atalaia e o aterro da “raiz” do molhe sul. Na região onde deságua o arroio Schneider ocorre a formação de um pequeno delta cuja parte emersa é vegetada por espécies típicas de mangue e marisma, assim como nas margens saco.

O Saco da Fazenda é um dos espaços singulares da cidade de Itajaí, com um ecossistema e biodiversidade pouco conhecidos pela população local, que apesar de estar sendo exposto ao impacto antrópico causado pelo afluxo de efluentes domésticos e resíduos sólidos, abriga uma grande diversidade animal. Exerce importante função como local de crescimento, abrigo para crustáceos e peixes, alimentação e repouso de bandos mistos de aves limícolas, marinhas costeiras e habitantes das bordas, bem como uma área adequada às atividades náuticas de embarcações a vela.

Esse livro está estruturado em 18 capítulos, que sumarizam os conhecimentos gerados desde 1996 por alguns pesquisadores do Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMar), da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), sobre aspectos climatológicos, oceanográficos, geológicos, da flora e da fauna marinha e terrestre, e atividades de pesca no ecossistema Saco da Fazenda e adjacências, Itajaí, SC.

Essa obra objetiva apresentar informações sobre o potencial e conservação dos recursos naturais da região, fornecendo subsídios técnicos e ecológicos para que os tomadores de decisão promovam o desenvolvimento sustentável das comunidades que habitam os ecossistemas costeiros.

Organizadores:
Joaquim Olinto Branco
Maria José Lunardon-Branco
Valéria Regina Bellotto